



Planos de Manejo
INSTITUTO FLORESTAL

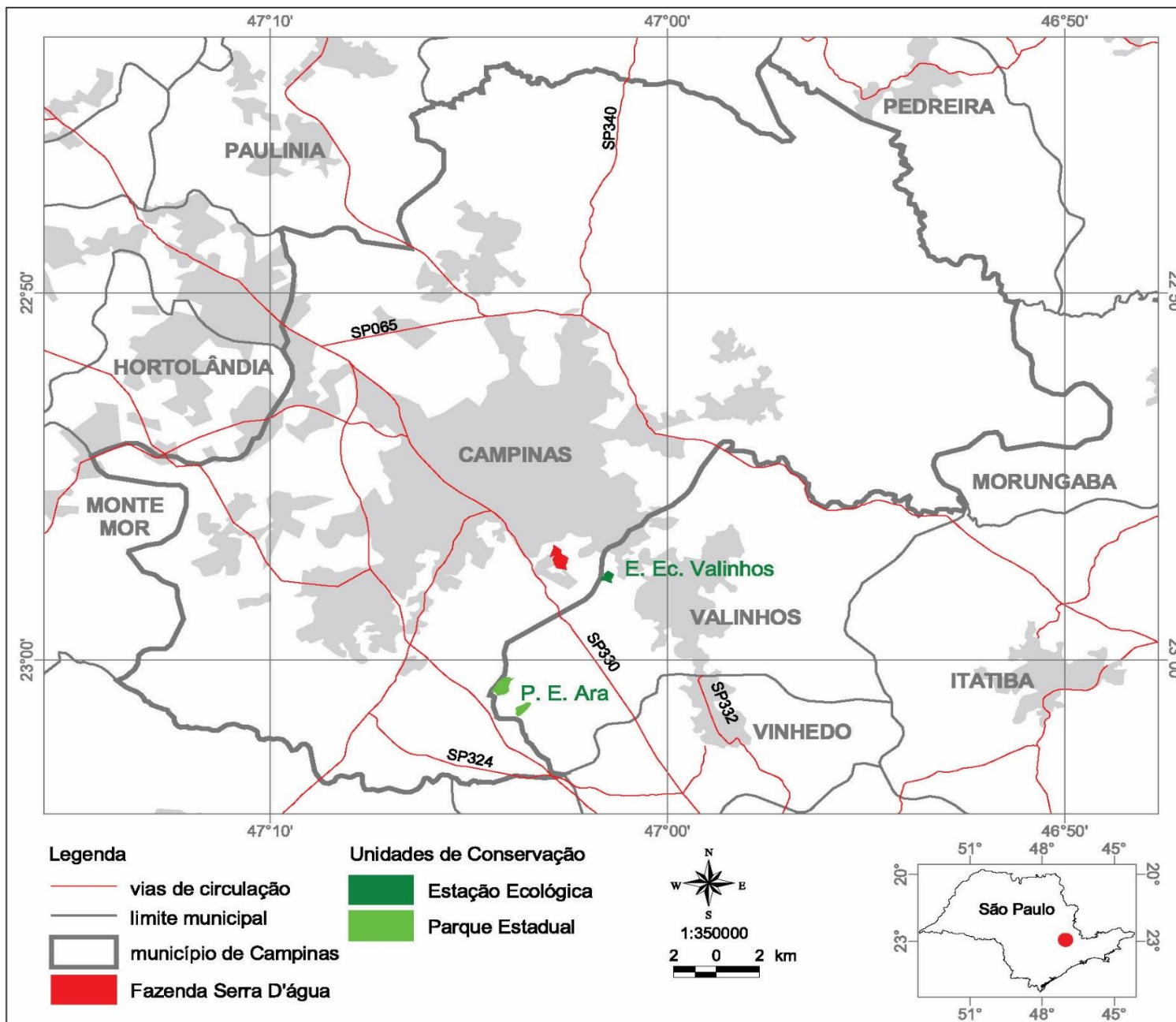
Floresta Estadual
Serra D'Água



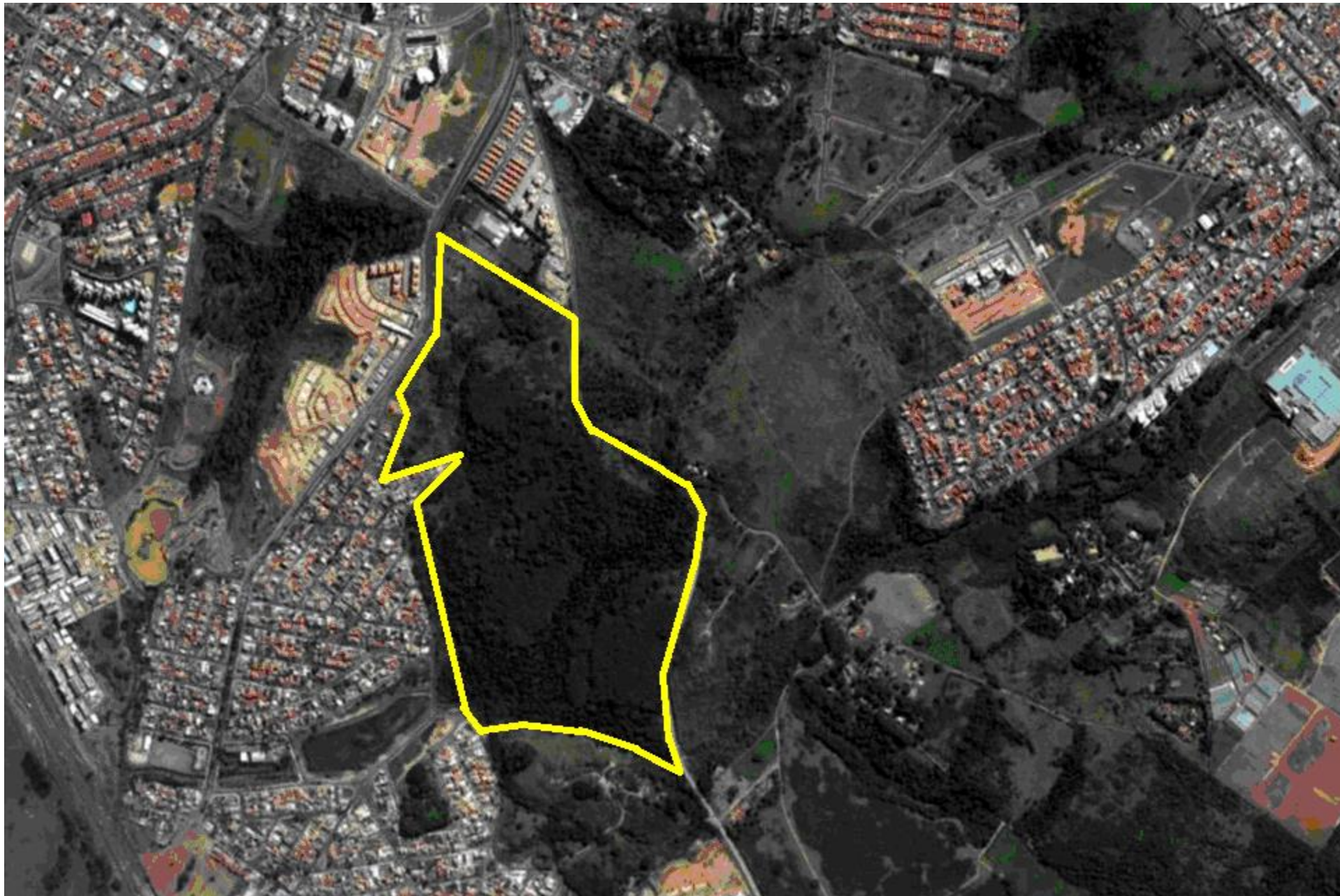
PLANO DE MANEJO – FLORESTA ESTADUAL SERRA D'ÁGUA

**Localização da Floresta Estadual
Serra D'Água**

✓ **Município de Campinas**



PLANO DE MANEJO – FLORESTA ESTADUAL SERRA D'ÁGUA



PLANO DE MANEJO – FLORESTA ESTADUAL SERRA D'ÁGUA

Informações Gerais

Área (ha)

- 51,20

UGHRI

- 5 – Piracicaba, Capivari e Jundiaí

Biomás

- Cerrado e Mata Atlântica (Floresta Estacional Semidecidual)

Decreto Estadual

- Nº 56.617, de 28/12/2010

Atributos

- Remanescente de Floresta Estacional Semidecidual e Cerrado, Espécies da Flora e Fauna ameaçadas

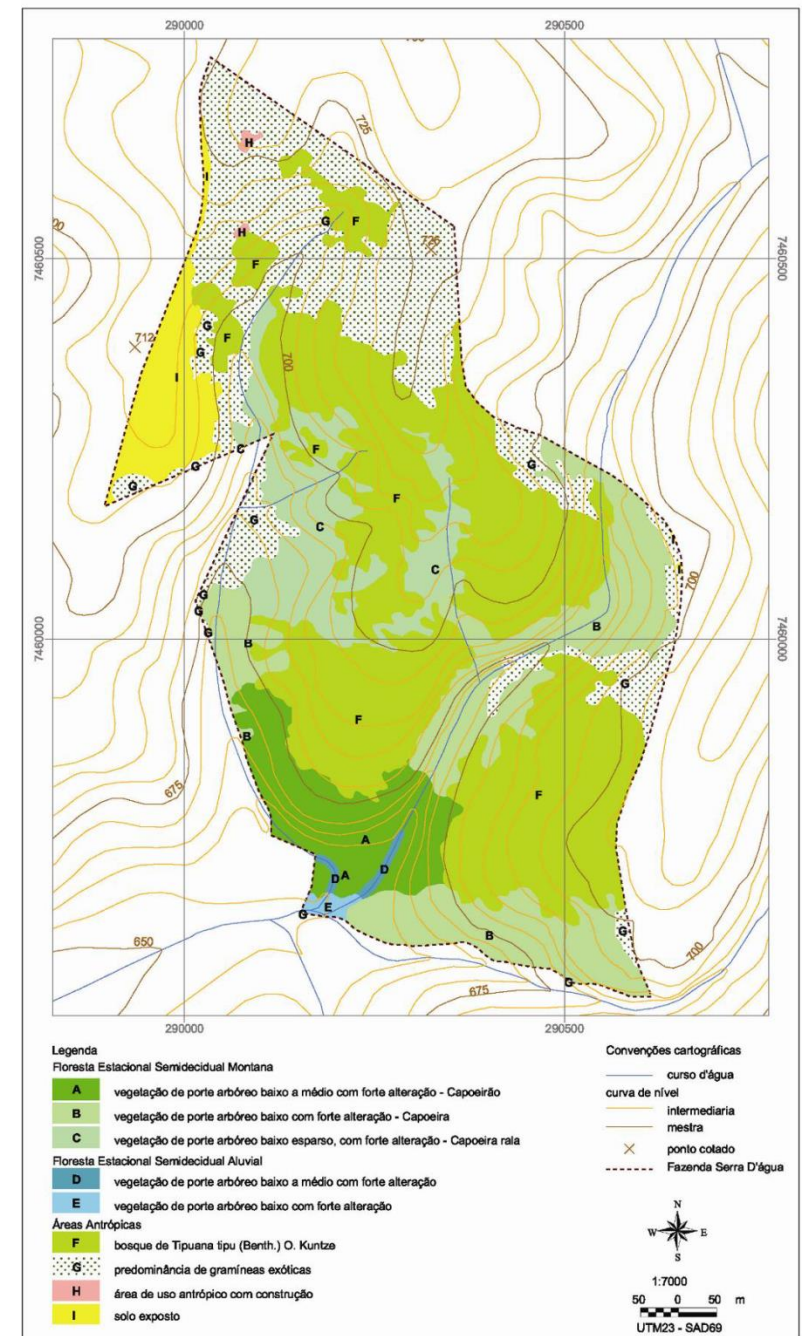
Conselho Consultivo

- Gestão 2018-2020

Floresta Estadual Serra D'Água - Ambientes



- 03 fitofisionomias
- 57 espécies vegetais
- 09 Exóticas invasoras
- 06 Exóticas nativas



MEIO BIÓTICO - FAUNA

MAMÍFEROS

- **04** espécies



AVIFAUNA

- **08** espécies
- **02** espécie ameaçada de extinção

PEIXES

- **01** espécie

RÉPTEIS

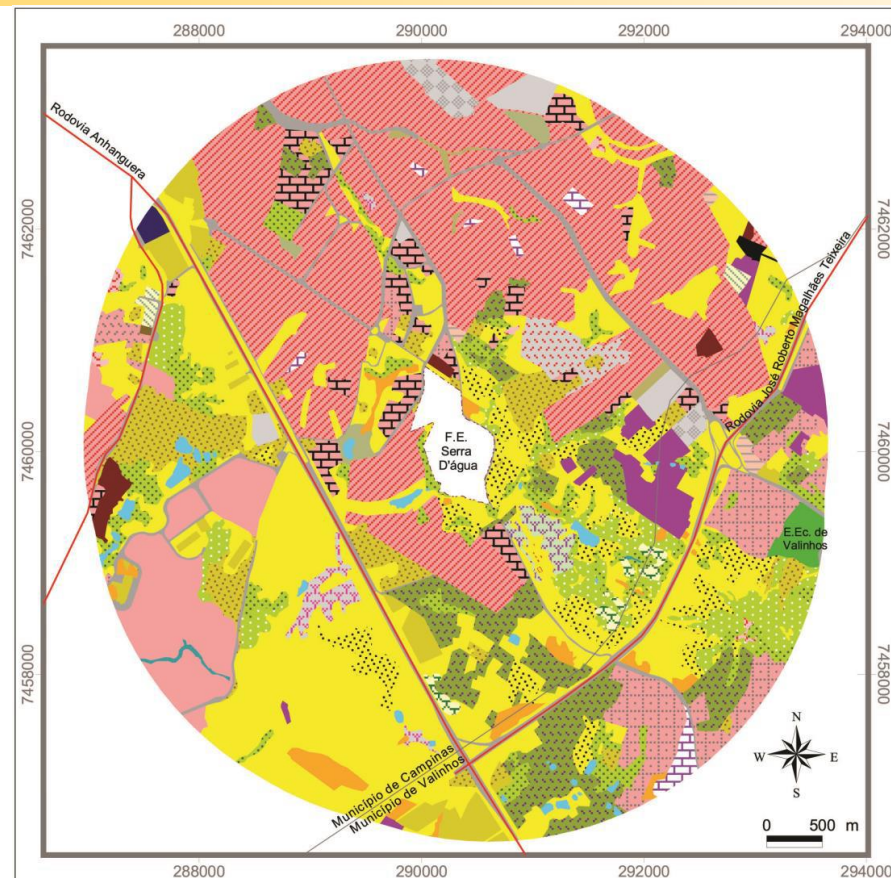
- **01** espécie



PLANO DE MANEJO – FLORESTA ESTADUAL SERRA D'ÁGUA

USO DA TERRA E VEGETAÇÃO

Categorias de Uso e Ocupação da Terra	Area (ha)	%	% (área 3 km)
Usos Urbanos			
área residencial consolidada	941,30	60,76	
cemitério	24,45	1,58	
clube	19,05	1,23	
condomínio	139,26	8,99	
conjunto habitacional	92,10	5,95	
depósito de materiais para construção	7,70	0,50	
equipamento urbano	31,71	2,05	
galpões/indústria	68,46	4,42	
garagem ônibus	7,06	0,46	
loteamento desocupado	32,10	2,07	
loteamento em implantação	159,98	10,33	
loteamento precário	11,42	0,74	
ocupação esparsa	6,32	0,41	
praça	8,23	0,53	
Subtotal	1.549,15	100,00	41,56%
Usos Agrícolas			
cultivo	66,17	5,73	
eucalipto	48,30	4,18	
pastagem ou campo antrópico	915,83	79,25	
pasto sujo	125,39	10,85	
Subtotal	1.155,69	100,00	31,00%
Cobertura Vegetal Natural			
capoeira	163,56	53,74	
capoeira baixa	118,95	39,08	
vegetação de várzea	3,53	1,16	
mata	18,33	6,02	
Subtotal	304,37	100,00	8,17%
Outros Usos			
aeroclube	3,50	0,49	
bosque	22,43	3,12	
formação arbustiva exótica (<i>Thitonia diversifolia</i>)	17,78	1,54	
formação arbórea exótica (<i>Tipuana tipu</i>)	14,14	1,22	
chácara de lazer	224,16	31,20	
corpo d'água	25,18	3,50	
disposição de resíduos sólidos	0,75	0,10	
edificação exército	0,20	0,03	
escola	18,99	2,64	
Floresta Estadual Serra D'água	51,03	7,10	
hotel	5,63	0,78	
movimento de terra/solo exposto	157,06	21,86	
parque municipal	14,66	2,04	
vias de circulação	162,96	22,68	
Subtotal	718,47	100,00	19,27%
TOTAL	3.727,68		



Legenda

Usos urbanos

área residencial consolidada
condomínio
conjunto habitacional
loteamento em implantação
loteamento desocupado
loteamento precário
ocupação esparsa
clube
cemitério
depósito de materiais para construção
equipamento urbano
galpões/indústria
garagem ônibus
praça

Usos agrícolas

cultivo
eucalipto
pastagem e/ou campo antrópico
pasto sujo

Cobertura Vegetal Natural

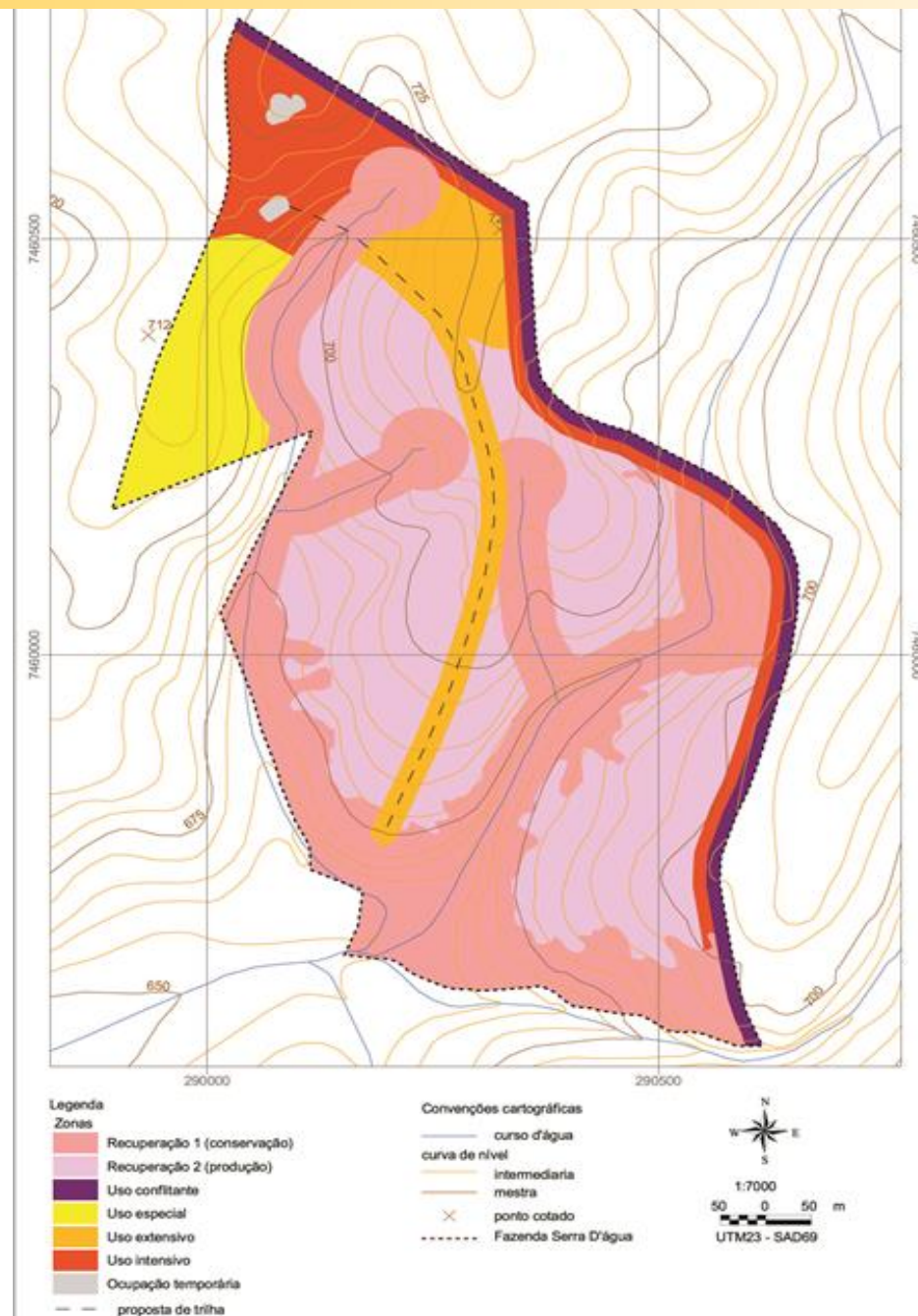
mata
capoeira
capoeira baixa
vegetação de várzea

Outros usos

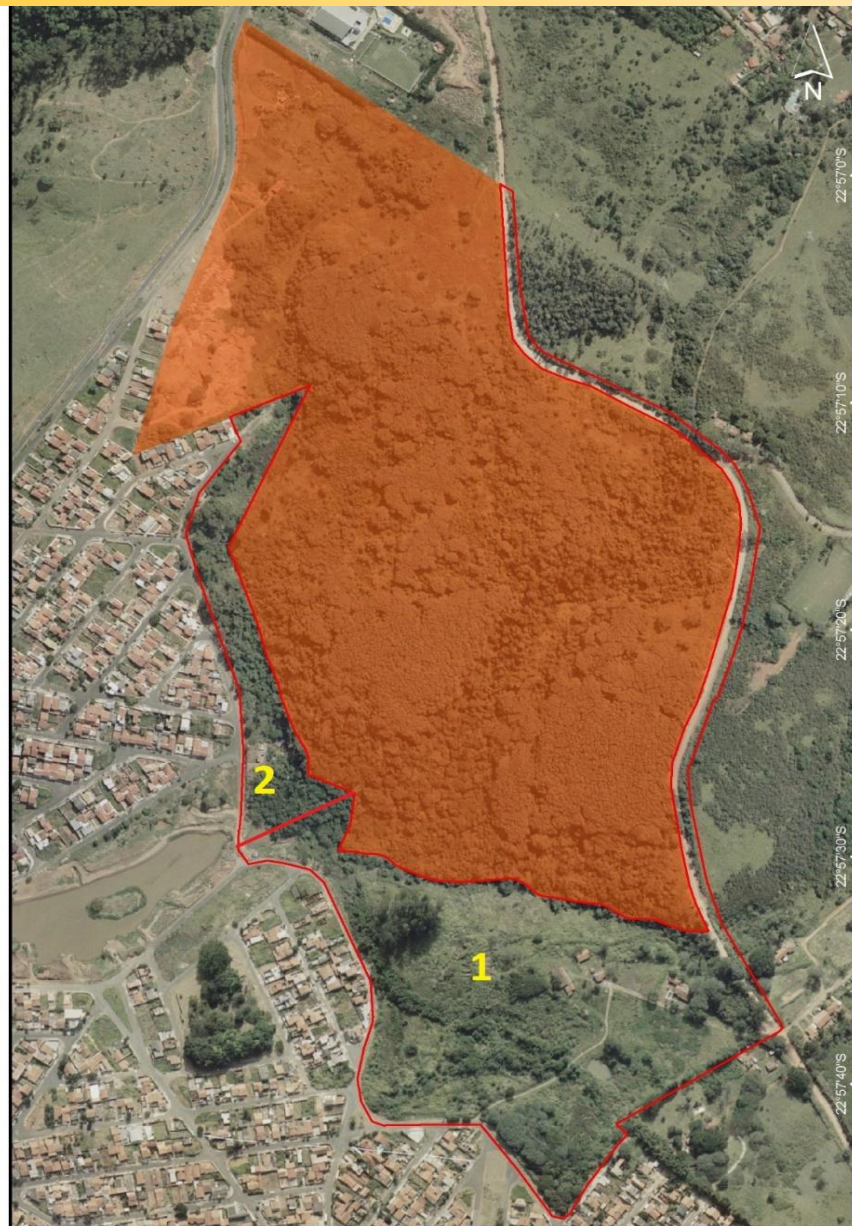
aeroclube
escola
bosque
form. arbórea exótica (<i>Tipuana tipu</i>)
form. arbustiva exótica (<i>Thitonia diversifolia</i>)
chácara
disposição de resíduos sólidos
parque municipal
mov. terra/solo exposto
vias de circulação
edificação exército
hotel
corpo d'água



ZONEAMENTO INTERNO

Zona	Área (ha)	Área (%)
Zona de Recuperação	36,93	72,36
Zona de Uso Intensivo	4,52	8,86
Zona de Uso Extensivo	3,87	7,58
Zona de Uso Especial	3,19	6,25
Zona de Uso Conflitante	2,34	4,58
Zona de Uso Temporário	0,19	0,37
Total	51,04	100,00



ZONA DE AMORTECIMENTO



 Floresta Estadual Serra d'Água
 Zona de amortecimento

100
m

Programas de Gestão

PROTEÇÃO

7

ações e
atividades

**PESQUISA E
MANEJO**

4

ações e
atividades

**USO PÚBLICO/
EDUCAÇÃO E
COMUNICAÇÃO
AMBIENTAL**

5

ações e
atividades

**INTERAÇÃO
SOCIOAMBIENTAL**

13

ações e
atividades

**GESTÃO
ORGANIZACIONAL**

14

ações e
atividades

PLANO DE MANEJO – FLORESTA ESTADUAL SERRA D'ÁGUA CT-BIO

PLANO DE MANEJO – FLORESTA ESTADUAL SERRA D'ÁGUA CT-BIO

Considerações gerais:

- Unidade em processo de transição frente ao novo Roteiro Metodológico do SAP;
- Conselho Gestor:
 - ✓ Constituído e com manifestação favorável ao Plano de Manejo
- Zoneamento Interno:
 - ✓ Adequado a realidade da Unidade.
- Zona de Amortecimento:
 - Conflitos com a realidade do território (Área Urbana + Exército Brasileiro).

Zona de Amortecimento

Contexto da ZA:

- Unidade dentro do processo de transição metodológica para elaboração de Planos de Manejo;
- Unidade de Produção;
- Inserida em área urbana consolidada;
- Vizinha a área do Exército Brasileiro (EB).



Zona de Amortecimento

- A categoria Floresta Estadual, permite um maior grau de intervenção no interior da Unidade de Conservação, sendo previsto o manejo sustentável dos recursos florestais;
- A FESSEDA está localizada em área urbana do Município de Campinas, com seu entorno parcialmente ligado com áreas densamente urbanizadas;
- O comprometimento do Exército Brasileiro, apontado no Parecer da AGU de manter a proteção da área, em conformidade com a “Política de Gestão Ambiental do Exército Brasileiro, aprovada pela Portaria nº 1.138, de 22/11/2010 do Exército Brasileiro”.

Zona de Amortecimento

Exército Brasileiro: Diretrizes do Plano de Gestão Ambiental - PGA

- Disciplinar e orientar as ações durante as atividades militares, em complementação à vasta legislação sobre o assunto prevista pelo EB;
- Estabelecer os procedimentos a serem adotados para minimizar os impactos decorrentes das atividades administrativas, logísticas e de preparo e emprego da força no CI;
- Incutir no público interno, a mentalidade de preservação, conservação, melhoria e recuperação do meio ambiente;
- Fiscalizar e controlar os recursos ambientais expostos às ações das atividades civis e militares;
- Executar a recuperação do meio ambiente, sempre que necessária, de acordo com a legislação em vigor;
- Buscar permanentemente a melhoria da qualidade ambiental; e
- Normatizar procedimentos em caso de incêndios florestais.
- **Tabela anexa ao relatório**

Zona de Amortecimento

Manifestação do Instituto Florestal:

- elaborada pela Equipe de Coordenação
- foi referendada pelas Equipes Temáticas e,
- por último foi aprovada por unanimidade pelo Conselho Técnico

Zona de Amortecimento

Em 12/06/2017 e 14/03/18 - **64ª** e **67ª** Reuniões da CTBio sobre a exclusão da área do EB da ZA – reunião suspensa para novos esclarecimentos:

- Nova manifestação Jurídica da Consultoria Jurídica da SMA sobre o Parecer da AGU
- e sobre a necessidade de aprovação do Plano de Manejo pelo Conselho Gestor

Zona de Amortecimento

Última reunião da CTBio 1:

- Apesar da expressa manifestação contrária do Exército em integrar a Zona de Amortecimento, o mesmo mantém uma boa relação de vizinhança com a referida UC e com o Instituto Florestal (IF);
- O entendimento do Sistema Ambiental Paulista (SAP) de que não é interessante litigar com o Exército;
- É mais importante a aprovação do Plano de Manejo para que o IF possa firmar parcerias para a gestão da UC, incluindo o próprio Exército e Prefeitura Municipal;
- Foi considerado que a demora na aprovação do Plano de Manejo traz prejuízos à gestão da UC;
- Foi ressaltado que no ato de criação da FESSEDA não foi considerado que a mesma estava localizada em uma região densamente urbanizada e que o Exército já estava em funcionamento há muito tempo;

Zona de Amortecimento

Última reunião da CTBio 2:

Foram considerados três caminhos sobre a questão:

- 1) Inclusão da área do Exército na Zona de Amortecimento – risco de litígio com o Estado;
 - 2) Sua exclusão: a zeladoria da área do Exército ficaria por sua conta e,
 - 3) A CTBio deixar de deliberar sobre a questão e submeter o Plano ao Plenário do CONSEMA;
- Quanto ao Relatório, foi ponderado que o mesmo trouxe um conjunto de questões relacionadas à exclusão da área do Exército da Zona de Amortecimento que pode dar tranquilidade aos membros para a aprovação do Plano de Manejo da forma como o Instituto Florestal apresentou a última versão da ZA.

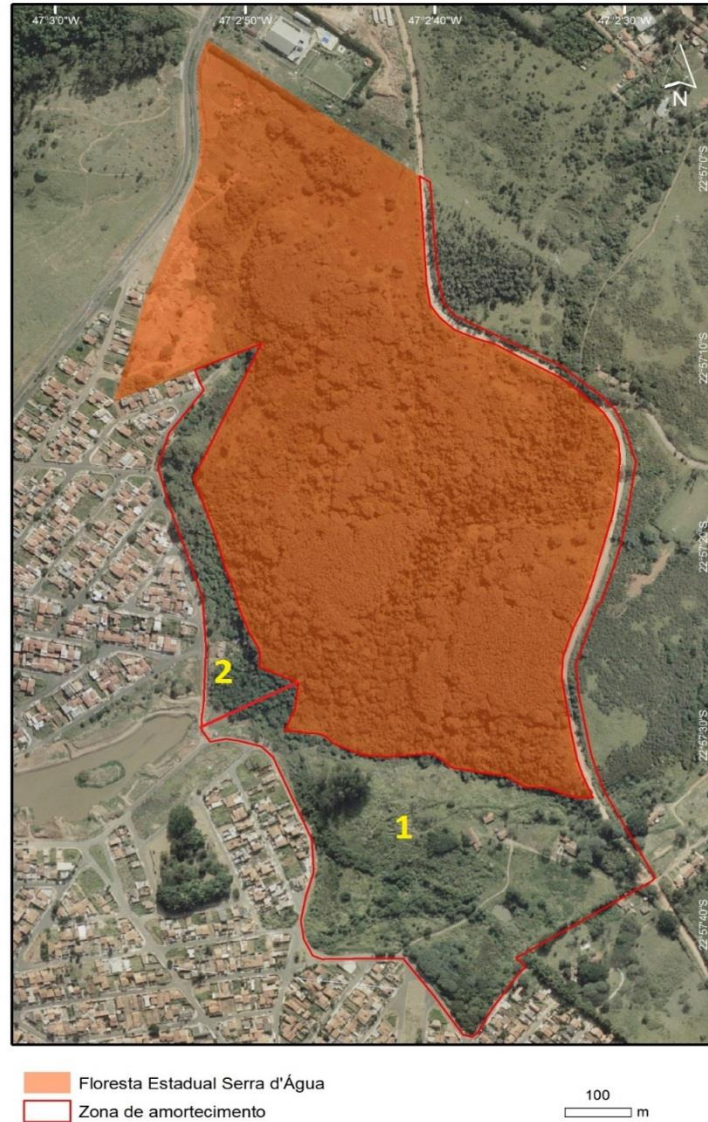
Zona de Amortecimento

Última Reunião da CTBio 3:

Questionamentos ao IF:

- o motivo pelo qual o Exército não está participando do Conselho Gestor da FESSEDA, inclusive foi recomendado que o Instituto Florestal faça gestões nesse sentido. Entretanto, foi informado que o mesmo foi convidado e não manifestou interesse;
- Solicitação de exclusão da letra L, item I do Artigo 8º;
- Solicitação de revisão dos percentuais das áreas das Zonas Internas da UC;
- Solicitação de melhorar a redação do item I do Artigo 5º, de forma a compatibilizar a sua redação com o item VI do mesmo artigo. (zona de ocupação temporária e zona de recuperação)

Zona de Amortecimento





Pica-pau-de-topete-vermelho

Obrigado!